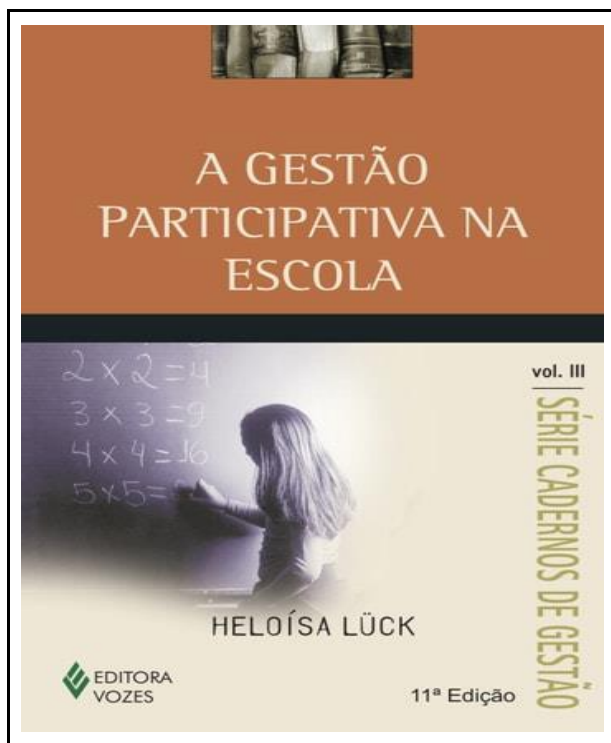




LUCK, Heloisa. *A Gestão Participativa na Escola*: Vozes, Petrópolis: RJ, 2017, p.49-71¹.

Responsáveis pela resenha

Rebeca Gabriele Mendes Palheta²

Antônia Jamilly Costa Ferreira³

Resumo: A gestão participativa na escola com caráter democrática se intuí como pratica social que contribui para a construção de uma sociedade voltada para a cidadania, todavia, o que se constitui gestão democrática? Nesse sentido, a presente resenha, da obra “A Gestão Participativa na Escola” da autora Heloisa Luck, que busca trazer reflexões sobre os valores, objetivos, princípios e dimensões para o efetivar uma gestão de cunho social discutido no capítulo dois. Logo, todas as ações da gestão precisam ser contextualizadas e contar com a participação de toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Gestão escolar. Sociedade. Democracia.

Abstract: Participatory management in schools with a democratic character is seen as a social practice that contributes to building a society geared towards citizenship, but what constitutes democratic management? In this sense, this research is a review of the book “A Gestão Participativa na Escola” by the author Heloisa Luck, which aims to bring reflections on the objectives, values, principles and dimensions for the realization of a social management

¹ A referida resenha foi desenvolvida nos encontros do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas Educacionais e Gestão Escolar – GEPPEGE especificamente na linha de pesquisa Gestão Democrática.

² Graduanda pela Universidade da Amazônia, Belém, Pará, Brasil. E-mail: rebecagabriele15@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0710006851221588>; Orcid iD: <https://orcid.org/0009-0007-0543-6515>.

³ Mestranda em História pelo PPGHIST da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Belém, Pará, Brasil. E-mail: antoniajamillyferreira@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0122528267813085>; Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-7801-4515>.

discussed in chapter two. Thus, all management actions need to be contextualized and involve the participation of the entire school community.

Keywords: School Administration. The Society. Democracy.

Resumen: La gestión participativa en las escuelas con carácter democrático se considera una práctica social que contribuye a la construcción de una sociedad orientada hacia la ciudadanía, pero ¿qué es una gestión democrática? En este sentido, esta investigación es una revisión del libro «A Gestão Participativa na Escola» de la autora Heloisa Luck, que pretende aportar reflexiones sobre los valores, objetivos, principios y dimensiones para la realización de la gestión social discutidos en el capítulo dos. Entoces, todas las acciones de gestión deben ser contextualizadas y contar con la participación de toda la comunidad educativa.

Palabras clave: Gestión escolar. Sociedad. Democracia.

O livro *a Gestão participativa na escola* da autora Heloisa Luck (2017) aborda a importância de práticas para a melhoria da gestão escolar com base em suas vivências a partir da sua experiência profissional. Sabe-se que o processo de gerir o ambiente educacional em todas as suas estâncias não é tarefa somente do gestor pedagógico, mas também, de toda equipe escolar e comunidade que fazem parte do processo educacional na unidade de ensino. Diante ao exposto, a obra supracitada traz reflexões sobre aspectos fundamentais e básicos no processo da administração escolar. O pensamento da autora dialoga com Rocha, Silveira e Oliveira (2016) onde a gestão democrática tem por finalidade desenvolver um trabalho coletivo dentro do ambiente escolar, a partir do envolvimento de todos os membros e equipe escolar, alunos, pais, responsáveis e toda a comunidade.

No capítulo dois a autora vai discutir sobre valores, objetivos, princípios e dimensões da participação escolar, espera-se que a relação dos envolvidos na dinâmica da instituição seja baseada no respeito, na ética, no diálogo e reconhecimento das diferenças de cada um respeitando suas opiniões para o bom clima organizacional da instituição e tomada de decisões. Segundo Luck (2017), a participação escolar tem o propósito que é a realização dos objetivos educacionais para a formação dos alunos como um cidadão crítico e atuante na sociedade. Nesse sentido, é de fundamental importância que a escola, produto da ação humana, respeite e preocupe-se com a formação do ser humano de forma integral e não apenas com a preparação para o ingresso no mercado de trabalho, Rocha, Silveira e Oliveira (2016).

A autora ressalta alguns objetivos essenciais que devem ser alcançados para a qualidade do ensino e efetividade da participação promovida; desenvolver o aluno como ser cidadão, comunitário e que a escola seja um ambiente de cidadania para com todos, de acordo com a

Base Nacional Comum Curricular (2018), esses conceitos visam formar agentes de mudança para uma sociedade justa e solidaria. Além disso, é importante que se garanta uma aprendizagem significativa, organizando as práticas pedagógicas para a melhor qualidade de ensino, incentivar a participação da família e toda a equipe escolar na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) levando em consideração os aspectos culturais, socioeconômicos e contextuais de sua comunidade.

Nesse sentido, a gestão assume um caráter democrático que é comprometido com o coletivo. Luck (2017), enfatiza que a participação não pode ser exercida sem espírito democrático, uma vez que, as pessoas precisam efetivar em si a cultura organizacional tomando a responsabilidade de suas ações. A expressão de iniciativas deve ocorrer de forma autônoma com autocontrole por seus indivíduos coletivamente organizados. Desse modo, “à medida que a consciência social se desenvolve, o dever vai sendo transformado em vontade coletiva” (CARVALHO, 1979, p. 22).

A escritora aponta sobre a questão da construção do conhecimento levando em consideração a realidade do educando, é a partir do respeito e valorização de cada especificidade têm se a oportunidade da construção de um novo conhecimento significativo para avanços educacionais. Entendemos que a escola é palco de discussões tanto políticas, culturais entre outros movimentos sociais que permitem a reflexão crítica e a capacidade de argumentação sobre os processos humano organizado. Nesse viés, esse pensamento dialogo com Morin (1985), o conhecimento se dá por meio das interações com o meio social, essas praticas coletivas são fundamentais para a implementação de uma gestão democrática.

É importante que o gestor democrático se preocupe com seu aluno e saber qual é a sua realidade social, como vive sua família, se falta à escola, qual o motivo. Diante desses fatores ele pode trabalhar com esse aluno, atingindo seu objetivo que vai de encontro com os princípios da gestão democrática, que é buscar o aluno e sua família para dentro da escola, despertando o interesse no ensino, Rocha, Silveira, Oliveira (2016). Percebemos, assim, que as lutas pela democratização do ensino e da sociedade foram tão intensas que passaram a ser amparadas legalmente pela Constituição Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases, Brasil (1996). Autonomia, descentralização, diversidade, participação, cidadania são conceitos que fazem parte de uma gestão democrática levando em consideração a participação de toda comunidade escolar.

A autora refere-se à participação social como uma necessidade humana de compartilhamento com o outro desenvolvendo seus potenciais e construindo sua identidade. Pensamos no contexto escolar que é com a participação consciente que o indivíduo se sente parte da unidade social contribuindo para a realização de um trabalho efetivo. Luck (2017) aponta três dimensões da participação em seus estudos; política, pedagógica e técnica. Por uma questão didática a autora faz um detalhamento de cada dimensão, porém, ambas se envolvem no processo.

Destaca-se que a gestão democrática nos termos da legislação é um valor a ser conquistado e enquanto prática social é um processo que se constrói por meio da participação da comunidade escolar e social nos processos decisórios da instituição. Para que ela se torne real, é necessário que se quebre o elo ainda existente dentro das escolas com a antiga gestão baseada na administração escolar e que haja o envolvimento de diversos grupos. Acima de tudo, é preciso que os integrantes desses grupos estejam dispostos a trabalhar por objetivos em comum.

Referências

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 20 de abril de 2025.

DO BRASIL, Senado Federal. **Constituição da república federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 07 de abril de 2025.

LÜCK, H. Valores, objetivos, princípios e dimensões da participação. In: LÜCK, H. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis; Vozes, 2017. p. 49-71.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é base. Brasília: 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 07 de abril de 2025.

ROCHA, J, B.; SILVEIRA, R, A, M.; DE OLIVEIRA, C, M. Reflexões sobre gestão democrática na escola pública: As instâncias colegiadas e o papel do gestor como desafios. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, v. 3, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1456>. Acesso em 07 de abril de 2025.

Recebido em: 6 de setembro de 2024
Aceito em: 8 de abril de 2025
